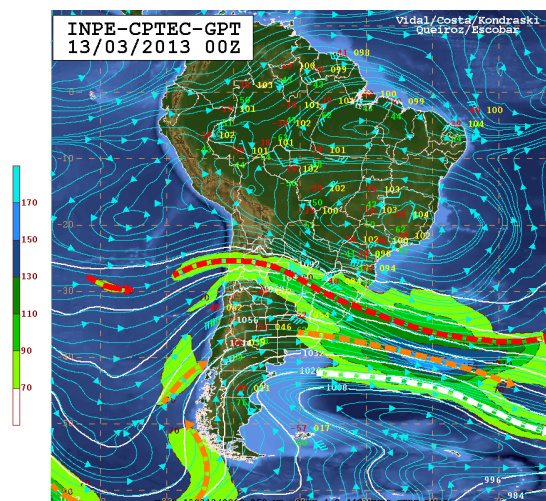


Análise Sinótica

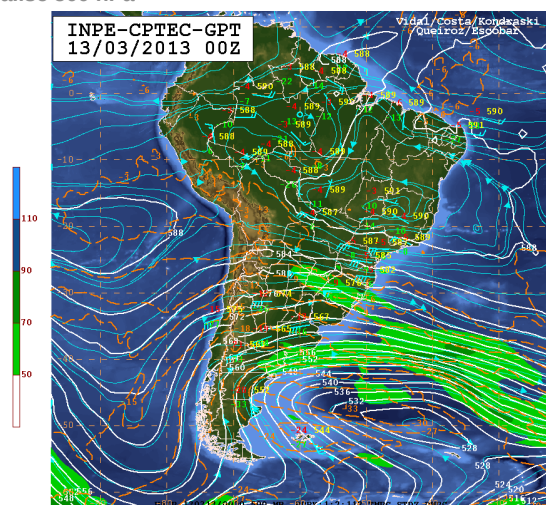
13 March 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



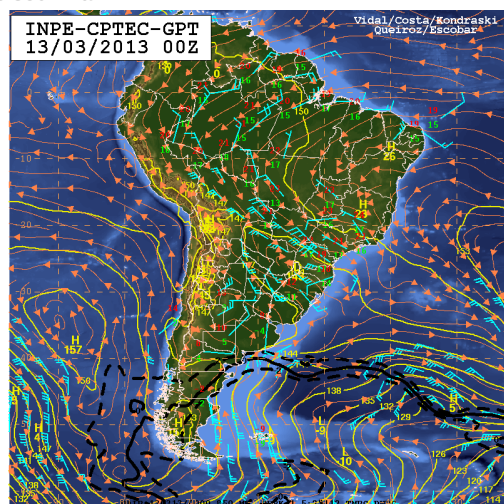
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 13/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre a parte central do continente sul americano associado a um sistema de alta pressão com centro posicionado em torno de 20°S/44°W. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua entre o Norte e Nordeste do Brasil posicionado em torno de 05°S/50°W. A combinação da circulação deste sistema com o anticiclone gera difluência no escoamento pelo oeste da Região Norte do Brasil o que resulta em divergência de massa neste nível e na consequente convergência nos baixos níveis da troposfera. Este padrão aliado a uma termodinâmica favorável provoca atividade convectiva. Por outro lado a confluência gerada pelos sistemas (descritos acima) nos altos níveis gera divergência nos baixos níveis e consequentemente inibição da convecção principalmente sobre a BA e norte de MG. O Jato Subtropical (JST) tem orientação de noroeste para sudeste e se estende do Pacífico ao Atlântico passando sobre o norte do Chile, norte da Argentina, extremo norte do Uruguai e sul RS. É possível observar que o JST acopla-se ao JPN e JPS (sobre o oceano), sendo que o JST possui leve curvatura anticiclônica, os posicionamentos dos jatos indicam uma área com forte baroclinia. Sobre a província de Buenos Aires e centro da Argentina observa-se o fluxo vento forte e turbulento com velocidade acima de 50KT, bem como um cavado (com grande amplitude) associado ao sistema frontal em superfície. Observa-se na borda sul do sistema de alta pressão o fluxo turbulento e velocidade acima de 30KT, com cavados embebidos no escoamento principalmente sobre o Sul do Brasil, norte da Argentina e Paraguai.

Análise 500 hPa



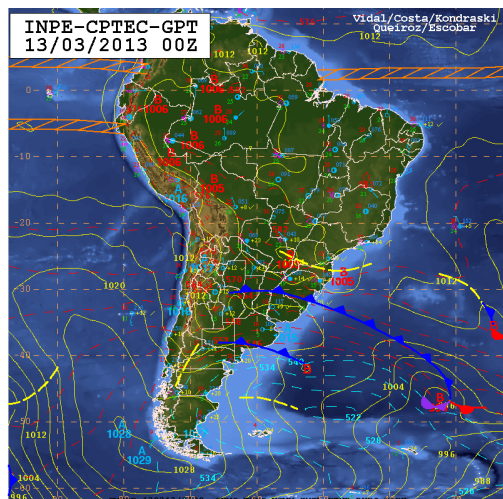
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 13/03, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica em parte da área centro-leste-nordeste do continente, cujo núcleo está entre GO e MG, em torno de 12°S/47°W. A atuação do anticiclone, principalmente neste nível, inibe o desenvolvimento de nuvens, favorecendo o predomínio do sol na maior parte do período em sua área de atuação, porém, a partir da tarde/noite com o aquecimento diurno, a termodinâmica se intensifica e gera instabilidade convectiva de forma isolada que é reforçada pela difluência em altitude como comentado acima. Entre SP e o Sul do país o escoamento encontra-se muito perturbado com a presença de cavados de onda curta embebidos no escoamento zonal, a velocidade do vento entre SP e o sul do Brasil está em torno de 30 KT. A presença destes cavados aliado a termodinâmica favorável gera levantamento do ar o que resulta em instabilidade, principalmente a partir da tarde, período de maior aquecimento diurno. Um cavado frontal bem amplificado pode ser observado sobre o oceano Atlântico com orientação quase oeste-leste sobre o centro-sul do Chile e Patagônia Argentina, associado a este sistema uma área com forte baroclinia também pode ser observada, cuja temperatura varia entre -17°C (norte da Argentina) e -28°C (Patagônia Argentina). A temperatura é de -4°C sobre o sul do GO e de MG, sobre o RS a temperatura é de aproximadamente -9°C, este fator aliado à termodinâmica pode aumentar a condição de instabilidade sobre áreas do Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste do Brasil.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 13/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oceano e o Brasil a norte de 20S, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação influencia com ventos significativos de nordeste/leste na costa do Norte/Nordeste. Os ventos alísios de nordeste estão fortes no norte do continente, com velocidade em torno de 10KT intensificando o Jato de Baixos Níveis (JBN) entre o sul do AM, Bolívia, norte da Argentina, Paraguai, Sul e parte do Sudeste do Brasil, transportando ar quente e úmido oriundo da região amazônica. Também é possível observar uma área de baixa pressão adjacente ao litoral da Região Sul do Brasil. Mais ao sul (sobre o Uruguai) outro cavado pode ser observado se estendendo desde o ciclone posicionado em aproximadamente 48°S/34°W (reflexo do sistema em superfície). No Pacífico a sul de 30°S há predomínio da circulação anticiclônica. A isoterma de 0°C (zero grau) está posicionada sobre o sul do continente entre o sul da província de Santa Cruz (Argentina) e Golfo San Jorge, porém sobre o Atlântico a mesma se aproxima de 40°S, indicando a presença de ar mais frio sobre essa região. É importante lembrar que os fatores comentados (difluência nos altos níveis, termodinâmica, JBN, etc. favorece o aumento da instabilidade e ocorrência de eventos com maior severidade sobre o sul do Paraguai, nordeste da Argentina e Sul do Brasil).

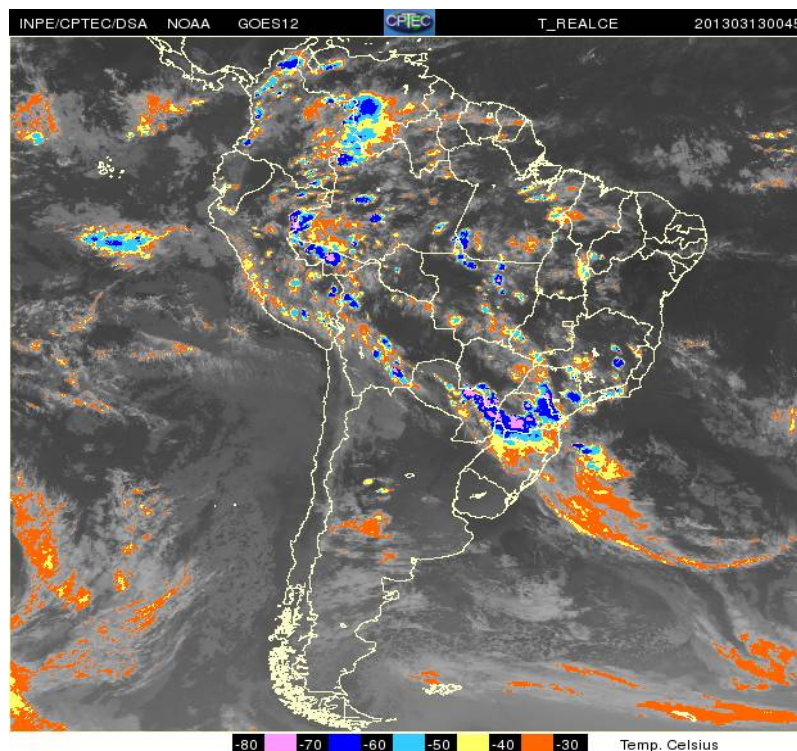
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/03/2013, nota-se a presença de uma frente fria entre a Argentina e o sul do RS, seguindo pelo Atlântico até o ciclone extratropical localizado em torno de 47°S/32°W, com valor de 994 hPa. Na retaguarda da frente fria percebe-se um pulso anticiclônico entre a Argentina e o Uruguai desprendida da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Mais ao sul nota-se outra frente fria sobre o sul da Província de Buenos Aires, com baixa pressão de 1008 hPa em torno de 43°S/52°W. Na retaguarda deste sistema, percebe-se um anticiclone migratório centrado em torno de 55°S/78°W no valor de 1028 hPa, também desprendido da ASPS. Observa-se uma baixa pressão com um cavado estendido, centrada em torno de 26°S/56°W no valor de 1003 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1028 hPa posicionado a leste de 10°W, fora do domínio da figura. No Pacífico, a oeste de 90°W nota-se a presença de um sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos no Pacífico e um no Atlântico. No Atlântico oscila em torno de 01°N e no Pacífico este sistema oscila entre 04°N/07°N e entre 05°S/06°S.

Satélite

13 March 2013 - 00Z



Previsão

Na Quarta-feira (13/03) a passagem de um sistema frontal pelo Sul do Brasil, juntamente com a formação de uma área de baixa pressão que organizou a formação de um sistema frontal entre o litoral Sudeste e Sul do Brasil, intensificou as condições de instabilidade aumentando a chance para ocorrência de pancadas de chuva entre o sul de SP, leste do PR e nordeste de SC, sendo que nessas localidades podem ocorrer eventos severos e acumulados significativos de chuva. Na quinta-feira (14/03) o sistema frontal (formado adjacente ao litoral do Sul e Sudeste) comentado acima se deslocará para leste com tendência de se acoplar a um cavado posicionado sobre o oceano Atlântico, favorecendo a formação e ocorrência de pancadas de chuva em áreas do Sudeste, é importante comentar que as chuvas se iniciarão entre o fim da quarta-feira (13/03) e início da quinta-feira (14/03). As temperaturas mínimas estarão baixas nas próximas 72 horas entre SC e o RS e amenas no PR. Na sexta-feira (15/03) as temperaturas ficarão relativamente baixas no RS e SC, amenas entre o leste de SP e parte da região sul (PR) do Brasil. O sistema frontal (em superfície) estará posicionado sobre o oceano Atlântico afastado do continente, porem a atuação do anticiclone pós-frontal deixará o dia chuvoso na faixa litorânea desde o nordeste de SC (com chuvas isoladas), passando pela faixa leste de SP incluindo o litoral Paulista (onde o tempo ficará encoberto com chuva isolada) até o litoral do RJ e sul do ES (onde o dia terá muitas nuvens e chuva periódica), nas regiões entre o litoral norte de SP e RJ, a previsão indica que ocorrerão acumulados significativos de chuva. No sábado (16/03) embora o sistema frontal em superfície esteja afastado do continente, o anticiclone pós-frontal atuará desde o leste da Argentina até o RJ, a previsão indica que ocorrerão chuvas isoladas, curtos períodos de sol entre o nordeste do RS até o leste de SC. Entre o nordeste de SC, passando pelo leste do PR, faixa leste de SP, centro-sul do RJ, sul e sudeste de MG o dia será com muitas nuvens e chuva periódica. No Domingo (17/03) o anticiclone pós-frontal já estará posicionado mais para nordeste porem ainda atuará sobre a faixa litorânea entre o RJ, SP (incluindo áreas do cone leste e capital paulista), PR e SC, deixando o dia nublado e com chuva periódica. O sistema frontal em superfície estará bem afastado do continente na segunda-feira (18/03), porem o cavado associado ao mesmo, juntamente com o anticiclone pós-frontal, favorecerá a formação de um canal de umidade que influenciará as condições de tempo na faixa litorânea entre SC e RJ. Na terça-feira (19/03) a tendência da previsão indica que o anticiclone pós-frontal atuará na faixa litorânea desde o RJ até o RS. Por outro lado a termodinâmica deverá determinar as condições de tempo em grande parte do Brasil.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa e Caroline Vidal

